



LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE

1 – Este CADERNO DE QUESTÕES contém 50 questões, numeradas de 01 a 50, assim distribuídas: **Questões de 01 a 10** relativas à área de Língua Portuguesa, **Questões de 11 a 20** relativas à área de Literatura, **Questões de 21 a 30** relativas à área de Língua Estrangeira de sua escolha, **Questões de 31 a 40** relativas à área de Artes e **Questões de 41 a 50** relativas à área de Filosofia.

2 – Confira se o seu CADERNO DE QUESTÕES contém a quantidade de questões e se essas questões estão na ordem mencionada na instrução anterior. Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, comunique ao aplicador de sua sala para que ele tome as providências cabíveis.

3 – Verifique, no CARTÃO-RESPOSTA, se os seus dados estão registrados corretamente. Caso haja alguma divergência, comunique-a imediatamente ao aplicador da sala.

4 – **ATENÇÃO:** após a conferência, assine no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA com caneta esferográfica de tinta preta ou azul.

5 – Não dobre, não amasse e nem rasure o CARTÃO-RESPOSTA, pois ele não poderá ser substituído.

6 – Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções de resposta identificadas com as letras A, B, C, D e E. Apenas uma resposta corresponde à questão.

7 – No CARTÃO-RESPOSTA preencha todo o espaço compreendido no círculo correspondente à opção

escolhida para a resposta para não prejudicar a correção. A marcação em mais de uma opção anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

8 – O tempo disponível para a resolução da prova, **incluindo a Redação** e o preenchimento do CARTÃO-RESPOSTA, é de quatro horas e trinta minutos.

9 – Quando terminar a prova acene para chamar o aplicador de sala e entregue este CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA.

10 – Não será validada a transcrição das respostas em outro local a não ser no próprio CARTÃO-RESPOSTA.

11 – Você poderá deixar o local de provas somente após decorrido uma hora do início da aplicação e não poderá levar o CADERNO DE QUESTÕES.

12 – Problemas em questões devem ser comunicados ao aplicador. Contudo, **NÃO AGUARDE RESPOSTA**, pois a questão será analisada posteriormente. Na dúvida assinale a que mais lhe convier.

13 – Use apenas CANETA ESFEROGRÁFICA DE CORPO TRANSPARENTE E COM TINTA AZUL OU PRETA, ESCRITA GROSSA.

14 – O aplicador de sala não poderá responder a nenhuma pergunta.

15 – **ATENÇÃO:** A interpretação das questões é parte integrante da prova, não sendo permitidas perguntas aos aplicadores.

16 – No rodapé desta primeira folha, você poderá marcar as suas respostas e destacar no traçado.

**QUALQUER IRREGULARIDADE ENCONTRADA DEVERÁ SER COMUNICADA
IMEDIATAMENTE AO APLICADOR.**

BOA PROVA

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 01 A 10

“Por que o Brasil é o melhor país do mundo

(Luiz Ruffato)

01 Há uma fábula de origem hindu, conhecida em inúmeras versões, que relata
02 a seguinte história: certa feita, um príncipe convocou cinco cegos e colocando
03 cada um deles para apalpar partes específicas do corpo de um elefante pediu que
04 discorressem sobre o aspecto do animal que tinham à sua frente. O que examinou
05 a barriga disse que se tratava de algo como uma grande panela; o que investigou
06 as patas falou que parecia o tronco de uma árvore; o que tocou as orelhas
07 vislumbrou um imenso leque; o que bateu o rabo descreveu uma vassoura; o
08 que sondou a tromba, uma enorme cobra, perigosa e destruidora.

09 Cataguases, minha cidade-natal, embora fique a apenas 300 quilômetros do
10 Rio de Janeiro, só conheceu um oriental em 1976. Naquele ano, instalou-se na
11 Praça Rui Barbosa, a mais importante do lugar, um nissei vendendo churros –
12 algo bem brasileiro, um descendente de japoneses negociando doce de procedência
13 espanhola... Em pouco tempo, ambos, o homem e o doce, tornaram-se a atração
14 da cidade. Havia filas durante todo o dia de pessoas interessadas menos em
15 comprar churros que em observar de perto aquele ser humano de olhos puxados,
16 cabelos escorridos, pele amarelada. O vendedor de churros ganhou tanto dinheiro
17 que logo passou à frente a carrocinha e deslocou-se para longe.

18 Na segunda metade da década de 1980, meu amigo J. T. L. transferiu-se
19 com a família (mulher e duas filhas) para Bangor, País de Gales, onde, por seis
20 anos, desenvolveu sua tese de doutorado na área de engenharia florestal. Em
21 1989, encontramos-nos em Londres para matar a saudade, num pub perto da
22 ponte de Westminster, onde se localiza o Big Ben. Sorvendo uma caneca de
23 cerveja, perguntei a ele como era viver em uma ilha. Ele respondeu: Ilha? Se
24 quiser, em pouco tempo estou na França, Espanha, Portugal, Itália ou Alemanha.
25 Alguns quilômetros e muda tudo, o idioma, a cultura, a comida, os hábitos, os
26 costumes. Ilha é o Brasil, prosseguiu, onde pode-se passar uma existência inteira
27 sem nunca ouvir uma língua estrangeira; onde pode-se cortar o território de
28 leste a oeste, de norte a sul, mais de quatro mil quilômetros em ambas as direções,
29 sem anotar praticamente nenhuma variação significativa de nada.

30 A ausência de experiências divergentes, ou, em outras palavras, a carência
31 de contato com o outro, com o estranho – o que é de fora, o que nos é desconhecido
32 – acaba estimulando comportamentos tacanhos. Por isso, nós, brasileiros, temos
33 uma descomunal dificuldade de lidar com aquilo que não se parece conosco –
34 podemos agir pateticamente como os cataguasenses frente ao nissei vendedor
35 de churros (quando nos sentimos inferiores) ou bestialmente como em relação
36 aos imigrantes haitianos (quando nos sentimos superiores). E é por isso, também,
37 que, ao invés de olharmos-nos no espelho e admitirmos o quanto somos
38 intolerantes, xenófobos, hipócritas e ufanistas, preferimos nos esconder por detrás
39 da dissimulada máscara de cordialidade que nos assenta bem ao rosto.

40 Continuamos a repetir clichês inventados por uma elite predatória, interessada
41 no pastoreio de um povo dócil e submisso. “Nosso céu tem mais estrelas / Nossas
42 várzeas têm mais flores / Nossos bosques têm mais vida / Nossa vida mais amores”,
43 cantava o poeta Gonçalves Dias em 1847. Nossa natureza é a mais exuberante,
44 nossas mulheres as mais belas, nossos homens os mais viris, repetimos no século

45 XXI. Somos os cegos da fábula hindu que, incapazes de perceber o elefante como
46 um todo, nos contentamos em deduzi-lo por suas partes, com resultados
47 evidentemente desastrosos.

48 O superlativo sempre transporta um dado absoluto, impermeável, na maioria
49 das vezes, à comprovação. Deveríamos, ao invés de continuar reforçando lugares-
50 comuns, pensar em termos de comparação. Uma coisa somente é em relação a
51 outra. Temos pois que, antes, escutar o discurso discordante, mirar os olhos de
52 quem não se assemelha a nós, nos colocar na pele do vizinho. Talvez até
53 descobríssemos, afinal, que nosso céu tem mais estrelas, mas não as vemos por
54 causa da poluição; que as flores estão morrendo nas várzeas contaminadas; que
55 estamos destruindo nossos bosques; que estamos oprimindo as mulheres, e os
56 negros, e os índios, e os homossexuais, que estamos dizimando os jovens nas
57 guerras do trânsito e do tráfico; que, portanto, nossa vida poderia sim até ter mais
58 amores, mas no momento tudo encontra-se envenenado pela peçonha da
59 ignorância.”

(Texto original disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2015/10/13/opinion/1444737066_408985.html.
Acessado em 31/10/2015)

QUESTÃO 01

Em relação à tipologia textual, é **CORRETO** afirmar que:

- a) Trata-se de texto narrativo, onde prevalecem passagens que reproduzem fábula e momentos da vida do autor, como fica comprovado pelo contido nos três primeiros parágrafos (linhas 01 a 29);
- b) Trata-se de texto descritivo, uma vez que são descritos aspectos da cordialidade do povo brasileiro (linhas 13 a 16) e algumas das belezas naturais do Brasil (linhas 41/42);
- c) Trata-se de texto argumentativo, no qual, para construir os argumentos em favor de seu ponto de vista, o autor faz uso, dentre outras, de passagens narrativas (linhas 01 a 29), além de reproduzir um conhecido poema de Gonçalves Dias (linhas 41/42);
- d) Trata-se de texto jornalístico, cuja tipologia não pode ser determinada com exatidão, uma vez ser construído pela sobreposição de passagens narrativas (como nas linhas 01 a 29), descritivas (linhas 25 a 29) e poéticas (linhas 41/42);
- e) Faltam elementos para especificar com exatidão a tipologia predominante do texto, o que faz com que não se enquadre em nenhuma das classificações disponíveis.

QUESTÃO 02

As conjunções, as preposições e alguns grupos de pronomes formam a classe dos conectivos, que são palavras de que a língua dispõe para estabelecer relações sintáticas e semânticas entre os diferentes enunciados de um texto, fazendo com que este não seja apenas um aglomerado de frases, mas um todo uno, coeso e coerente. Dessa forma, tais conectivos, muito mais do que “ligar” um enunciado a outro, influenciam na construção do sentido do texto.

Assim sendo, assinale a alternativa **INCORRETA** em relação ao uso do conectivo e o efeito semântico que esse uso provoca:

- a) O título do texto é iniciado com o conectivo “por que”, equivalente a “por qual razão”, “por qual motivo”. O uso do “por que”, nesse caso, sugere ao leitor a ideia de que o autor irá elencar quais são os motivos pelos quais o Brasil deve ser considerado “o melhor país do mundo”. No entanto, são elencados vários exemplos que desconstruem a imagem ufanista/nacionalista do Brasil, tão presente na memória dos brasileiros;
- b) A conjunção “embora”, presente no enunciado “[...] embora fique a apenas 300 quilômetros do Rio de Janeiro [...]” (linha 9), tem valor concessivo, ou seja, exprime contrariedade. Nesse caso, a contrariedade de ideias se expressa no fato de que não seria comum, Cataguases, uma cidade, relativamente próxima ao Rio de Janeiro, não ter contato com as diferentes etnias e culturas tão frequentes na “Cidade Maravilhosa”;
- c) No enunciado “[...] ganhou tanto dinheiro que logo passou à frente a carrocinha [...]” (linha 16/17), a locução conjuntiva “tanto que”, exprime a ideia de comparação, com o objetivo de enfatizar a prosperidade do imigrante japonês no Brasil, o que só foi possível, graças ao acolhimento que recebeu do povo brasileiro;
- d) Há, no enunciado, “[...] que estamos oprimindo as mulheres, e os negros, e os índios, e os homossexuais [...]” (linhas 55 e 56), o uso reiterado da conjunção “e”. Além do valor aditivo, uma vez que indica a soma de novas ideias, a repetição dessa conjunção, no texto em questão, não serve apenas para chamar a atenção do leitor para os substantivos “mulher”, “negro”, “índios” e “homossexuais”, mas também, pode-se dizer que tal repetição pretende

estender o efeito de inclusão expresso pelo conectivo aos sujeitos representados por esses substantivos, os quais, normalmente, são vítimas de exclusão e preconceito na sociedade;

- e) No enunciado “Temos pois que, antes [...]” (linha 51), a conjunção “pois”, posposta ao verbo, indica uma conclusão, que remete à necessidade de reconhecer e aceitar a diversidade existente no Brasil.

QUESTÃO 03

Em relação ao emprego dos mecanismos de coesão textual, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) “uma ilha” (linha 23) refere-se à “Bangor, País de Gales” (linha 19);
b) “isso” (linha 32) recupera anaforicamente a sequência anterior entre as linhas 30 e 31;
c) “agir pateticamente como os cataguasenses [...]”, (linha 34) e “bestialmente como em relação aos imigrantes haitianos” (linhas 35/36) referem-se ao que foi anteriormente anunciado como “comportamentos tacanhos” (linha 32);
d) “um povo dócil e submisso” (linha 41), refere-se a “nós, brasileiros”, sujeito implícito de “continuamos” (linha 40);
e) “quem não se assemelha a nós” (linha 52), refere-se a “cegos da fábula hindu” (linha 45).

QUESTÃO 04

O vocábulo “que” pode desempenhar diferentes funções na língua portuguesa, dentre elas, a de pronome relativo e a de conjunção integrante. Com base em tal afirmação, analise os períodos a seguir e assinale a alternativa **CORRETA** quanto à classificação do conectivo “que”.

- a) Na frase “[...] que parecia o tronco de uma árvore;” (linha 6), o conectivo “que” é um pronome relativo, que se refere à palavra “tronco” e introduz uma oração subordinada adjetiva explicativa;
b) Na frase “[...] que tinham à sua frente” (linha 4), o conectivo “que” é um pronome relativo, que retoma a palavra “animal” e introduz uma oração subordinada adjetiva restritiva;
c) Na frase “[...] que nosso céu tem mais estrelas [...]” (linha 53), o conectivo “que” é uma conjunção integrante e introduz uma oração subordinada adverbial de lugar;
d) Na frase “[...] que não se parece conosco [...]” (linha 33), o conectivo “que”, embora seja um pronome relativo, não retoma um antecedente e introduz uma oração subordinada substantiva explicativa;
e) Na frase “[...] que discorressem sobre o aspecto do animal [...]” (linhas 3/4), o conectivo “que” é um conjunção integrante e introduz uma oração subordinada substantiva subjetiva.

QUESTÃO 05

Dos pontos de vista abaixo relacionados, qual **NÃO É DEFENDIDO PELO AUTOR DO TEXTO**:

- a) Os brasileiros agem como os cegos da fábula hindu, por destacarem aspectos parciais ao defenderem as supostas superioridades naturais e de comportamento do país e de seu povo;
b) O mito da cordialidade do brasileiro é uma falácia, que encobre nossa dificuldade em nos assumirmos como intolerantes, xenófobos, hipócritas e ufanistas;
c) O brasileiro age de maneira patética e/ou bestialmente em determinadas situações que implicam em sua relação com estrangeiros, por falta de experiências com “o outro”, “o diferente”, “o estranho”;
d) O exemplo descrito entre as linhas 12/13, de um descendente de japoneses negociando doce de procedência espanhola, é uma prova da convivência pacífica entre povos de diferentes procedências e da tolerância entre os brasileiros e os imigrantes;
e) Em pleno Século XXI, os brasileiros continuam a reproduzir alguns estereótipos ufanistas, enaltecidos em obras literárias datadas do Século XIX.

QUESTÃO 06

Assinale a alternativa em que o conectivo conserva o mesmo sentido da conjunção “se”, presente no enunciado “Se quiser, em pouco tempo estou na França [...]” (linhas 23/24).

- a) Caso;
b) Embora;
c) Portanto;
d) Mas;
e) Conforme.

QUESTÃO 07

Em relação às afirmações abaixo descritas:

- I. A oração que se inicia na linha 04, seguindo até a linha 08, faz uso de um **PARALELISMO SINTÁTICO**, ao enumerar as diferentes avaliações dos cegos da fábula hindu.
II. No texto, o fato de ter prosperado no negócio da venda de churros é apresentado como **CAUSA** de o japonês de Cataguases ter passado à frente a carrocinha e mudado para longe (linhas 16/17).
III. O suposto fato de que “[...] pode-se cortar o território de leste a oeste, de norte a sul, mais de quatro mil quilômetros em ambas as direções, sem anotar praticamente nenhuma variação significativa de nada.” (linhas 26 a 29) é apresentado como **ARGUMENTO** para sustentar o ponto de vista de J.T.L de que o Brasil é uma ilha (linha 26).

IV. “Resultados evidentemente desastrosos” (linhas 46/47) são referidos como CONSEQUÊNCIA do fato de os cegos da fábula hindu terem sido incapazes de perceber o elefante como um todo (linhas 45/46).

São **VERDADEIRAS**:

- a) As afirmações I, II e III;
- b) As afirmações II, III e IV;
- c) As afirmações I, II e IV;
- d) Somente a afirmação IV;
- e) Nenhuma das afirmações.

QUESTÃO 08

Os advérbios são uma classe de palavras que tem como finalidade modificar um verbo, um adjetivo, ou até mesmo um outro advérbio. Essa função de modificador faz com que o advérbio atribua uma circunstância ao termo que ele modifica.

A partir dessa afirmação, analise os enunciados a seguir:

- I. “[...] algo bem brasileiro [...]” (linha 12).
- II. “[...] onde se localiza o Big Ben” (linha 22).
- III. “[...] podemos agir pateticamente [...]” (linha 34).
- IV. “Talvez até descobrissemos [...]” (linhas 52/53).

De acordo com o texto, os advérbios “bem”, “onde”, “pateticamente” e “talvez”, nas passagens acima, exprimem, respectivamente, as circunstâncias de:

- a) Modo – lugar – meio – intensidade;
- b) Meio – lugar – modo – intensidade;
- c) Modo – lugar – intensidade – dúvida;
- d) Afirmação – lugar – modo – dúvida;
- e) Intensidade – lugar – modo – dúvida.

QUESTÃO 09

Na frase “Havia filas durante todo o dia de pessoas interessadas [...]” (linha 14), o verbo “havia” está no singular porque foi usado no sentido de existir e, por isso, é impessoal, ou seja, não apresenta sujeito. Nesse caso, o verbo em questão só é conjugado na terceira pessoa do singular. Assinale a alternativa em que também ocorre um caso de verbo impessoal.

- a) A falta de dinheiro e a greve dos bancos confirmaram o caos;
- b) Muitos candidatos chegaram atrasados ao local da prova;
- c) Os alunos já haviam saído quando o professor chegou;
- d) Fazia dois anos que não via os seus colegas de turma;
- e) Os que perseverarem até o fim haverão de ser vitoriosos.

QUESTÃO 10

Das passagens transcritas abaixo, qual pode ser considerada como **uma proposta defendida pelo autor para superar** o que, ao longo do texto, é caracterizado como **o comportamento dos brasileiros frente ao genericamente definido como “diferente”**:

- a) “A ausência de experiências divergentes, ou, em outras palavras, a carência de contato com o outro, com o estranho – o que é de fora, o que nos é desconhecido – acaba estimulando comportamentos tacanhos.” (linhas 30 a 32);
- b) “[...] ao invés de olharmo-nos no espelho e admitirmos o quanto somos intolerantes, xenófobos, hipócritas e ufanistas, preferimos nos esconder por detrás da dissimulada máscara de cordialidade que nos assenta bem ao rosto.” (linhas 37 a 39);
- c) “Continuamos a repetir clichês inventados por uma elite predatória, interessada no pastoreio de um povo dócil e submisso.” (linhas 40/41);
- d) “Temos pois que, antes, escutar o discurso discordante, mirar os olhos de quem não se assemelha a nós, nos colocar na pele do vizinho”. (linhas 51/52);
- e) “...nossa vida poderia sim até ter mais amores, mas no momento tudo encontra-se envenenado pela peçonha da ignorância.” (linhas 57 a 59).

QUESTÃO 11

Leia atentamente o poema a seguir, de Paulo Leminski, e assinale A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA.

“não creio
que fosse maior
a dor de dante
que a dor
que este dente
e agora em diante
sente

não creio
quejoyce
visse mais numa palavra
mais do que fosse
que nesta pasárgada
ora foi-se

tampouco creio
quemallarmé
visse mais
que esse olho
nesse espelho
agora
nunca
me vê.”

- A presença da intertextualidade no poema aponta a possibilidade de sua leitura como representante da poesia clássica;
- Esse poema, da década de 80, é um legítimo representante da poesia concreta, à qual Leminski esteve vinculado a partir de seu livro *Catatau*;
- A repetição dos fonemas /d/ e /n/ na primeira estrofe são recursos utilizados pelo poeta para dar ritmo ao poema;
- Ao fazer referência a Dante, poeta italiano do século XIII, autor de *A Divina Comédia*, Leminski utiliza o humor, como forma de resgate da obra desse poeta;
- Leminski foi um grande representante do haicai, forma poética de origem japonesa, que no Brasil teve vários adeptos. Esse poema é um exemplo de haicai na obra leminskiana.

QUESTÃO 12

Leia o excerto de “O Burrinho Pedrês”, publicado em *Sagarana* (1946), de Guimarães Rosa, e ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA.

“Apuram o passo, por entre campinas ricas, onde pastam ou ruminam outros mil e mais bois. Mas os vaqueiros não esmorecem nos eias e cantigas, porque a boiada ainda tem passagens inquietantes: alarga-se e recomprime-se, sem motivo, e mesmo dentro da multidão movediça há giros estranhos, que não os deslocamentos normais do gado em marcha – quando sempre alguns disputam a

colocação na vanguarda, outros procuram o centro, e muitos se deixam levar, empurrados, sobrenadando quase, com os mais fracos rolando para os lados e os mais pesados tardando para trás, no coice da procissão.

– Eh, boi lá! ... Eh-ê-ê-eh, boi! ... Tou! Tou! Tou...

As ancas balançam, e as vagas de dorsos, das vacas e touros, batendo com as caudas, mugindo no meio, na massa embolada, com atritos de couros, estralos de guampas, estrondos e baques, e o berro queixoso do gado Junqueira, de chifres imensos, com muita tristeza, saudade dos campos, querência dos pastos de lá do sertão...

*‘Um boi preto, um boi pintado,
cada um tem sua cor.
Cada coração um jeito
de mostrar o seu amor.’*

Boi bem bravo, bate baixo, bota baba, boi berrando... Dança doido, dá de duro, dá de dentro, dá direito... Vai, vem, volta, vem na vara, vai não volta, vai varando...”

(ROSA, João Guimarães. *Sagarana*. Rio de Janeiro: Record, 1984. p. 37)

- O processo estético literário de Guimarães Rosa se constrói por meio da propensão à representação genérica e desindividualizadora de cenas e personagens, baseada no senso de desumanização da existência, revitalizando não só o regionalismo brasileiro como também os recursos da expressão poética;
- A narrativa se constrói por meio do registro das impressões que a realidade sertaneja desperta no espírito do narrador no momento em que a mesma se verifica. Nesse caso, as impressões conduzem a repercussões afetivas profundas, que levam a um estado de nostalgia;
- A narrativa se constrói por meio da abolição das fronteiras entre narrativa e lírica, por isso há uma imersão na musicalidade da fala sertaneja, que o autor procura fixar no ritmo de uma construção frasal na qual soam cadências populares, folclóricas e medievais, demonstrando que em *Sagarana* já é perceptível o trabalho elaborado da linguagem e o inventário dos processos da língua;
- O processo estético literário de Guimarães Rosa se constrói por meio da teoria de que a imaginação é a faculdade essencial do artista, porque lhe permite recriar a realidade segundo um novo plano. Assim, revitaliza não só o regionalismo brasileiro como também os recursos da expressão poética, com a crença de que as imagens são o ornamento essencial para revelação da realidade profunda das coisas;
- A narrativa se constrói por meio da elaboração de uma linguagem simples e próxima da realidade, que visa representar a oralidade da fala sertaneja. Dessa forma, a realidade é interpretada como um todo orgânico em que a natureza e o homem estão intimamente associados e sujeitos aos mesmos princípios, leis e finalidades, demonstrando que em *Sagarana* já é perceptível os fundamentos estéticos da obra de Guimarães Rosa.

QUESTÃO 13

No excerto abaixo estão transcritos dois momentos da narrativa *Lucíola*, de José de Alencar. Com base neles e pensando nas características da obra de José de Alencar, ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA.

“Incompreensível mulher!

A noite a vira bacante infrene, calcando aos pés lascivos o pudor e a dignidade, ostentar o vício na maior torpeza do cinismo, com toda a hediondez de sua beleza. A manhã a encontrava tímida menina, amante casta e ingênua, bebendo num olhar a felicidade que dera, e suplicando o perdão da felicidade que recebera.

Se naquela ocasião me viesse a ideia de estudar, como hoje faço à luz das minhas recordações, o caráter de Lúcia, desanimaria por certo à primeira tentativa [...].

Lúcia disse-me adeus; não consentiu que a acompanhasse, porque isso me podia comprometer.” [p. 47-48]

[...]

“Lúcia concluindo essa narração, que a fatigara em extremo, enxugou as lágrimas e deu algumas voltas pela sala.

– Se eu ainda tivesse junto de mim todos os entes queridos que perdi, disse-me com lentidão, veria morrerem um a um diante de meus olhos, e não os salvaria por tal preço. Tive força para sacrificar-lhes outrora o meu corpo virgem; hoje depois de cinco anos de infâmia, sinto que não teria a coragem de profanar a castidade de minha alma. Não sei o que sou, sei que começo a viver, que ressuscitei agora. Ainda duvidará de mim?

– Tu és um anjo, minha Lúcia!” [p. 113]

(ALENCAR, José de. *Lucíola* (1862). São Paulo: Ática, s/d)

- Por meio da análise da realidade, há no romance uma crítica aos valores burgueses que permeiam a sociedade do século XIX, calcados nas conveniências de classe e assegurados no ideal burguês de família e casamento. Trata-se de uma análise em profundidade para assinalar outros valores morais, tendo em vista a concepção materialista do homem, apresentada através da ambiguidade de Lúcia, que transita entre inocência e depravação;
- Há no romance a representação dos valores burgueses que permeiam a sociedade do século XIX, calcados nas conveniências de classe, expostas ao conservar longe do ideal burguês de família e casamento uma vítima dessas mesmas conveniências. Até a ambiguidade de Lúcia, que transita entre a inocência e a depravação, decorre dessa representação da ideologia burguesa;
- O romance evidencia que a debilidade da família, base da pirâmide social burguesa, reside na falsa educação de seus membros, voltados para os prazeres vis. Assim, José de Alencar, ao narrar a história de Lúcia, derruba as barreiras da conveniência ou das aparências, destrói a concepção de casamento e traz à luz as falhas do sistema burguês;
- Ao narrar a história de Lúcia, José de Alencar coloca

em xeque o sistema burguês, pois manifesta uma confiança nas possibilidades do indivíduo e na natureza em geral, reabilitando a espontaneidade natural contra os limites transcendentais impostos à iniciativa humana;

- Ao narrar a história de Lúcia, vista como anjo imaculado por salvar a família e em virtude do amor puro que sente por Paulo, José de Alencar idealiza a mulher. Dessa forma, o núcleo do romance está na relação entre Paulo e Lúcia, o que revela a capacidade do amor para sobrepujar as convenções sociais.

QUESTÃO 14

Leia atentamente o poema a seguir, de Paulo Leminski, para assinalar a ÚNICA ALTERNATIVA INCORRETA.

[...]

“Meiodia três cores

Eu disse vento

E caíram todas as flores.”

(LEMINSKI, Paulo. *Toda Poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 135)

- O poema faz, assim como no haicai tradicional, alusão a uma estação do ano;
- A referência à natureza, constante no haicai, está presente nos três versos que nos remetem ao céu, ao clima e à flora;
- A disposição das palavras na página faz do poema um representante da poesia concreta brasileira, que tem como um de seus principais pressupostos o aproveitamento do espaço em branco da página para disposição das palavras;
- “Kigo” é a palavra em japonês que designa, no haicai, a estação do ano representada. Nesse poema, o outono é o “kigo”;
- O haicai ocidental contemporâneo tende a fazer algumas alterações na forma tradicional, embora mantenha os três versos, como no poema selecionado.

QUESTÃO 15

Sobre “O Rei da vela” de Oswald de Andrade, assinale A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA.

- A família de Oswald de Andrade, tradicional em São Paulo, sofreu com a crise de 29, por isso a peça fala sobre a exploração do proletariado pelo capitalista;
- O espetáculo feito por Totó Fruta-do-Conde tem por finalidade atrair os falidos, para emprestar-lhes dinheiro a juros altíssimos;
- As rubricas da peça são curtas, principalmente as que iniciam os atos, nas quais se encontram apenas os nomes das personagens que aparecerão naquele momento;
- Na cena da morte de Abelardo II encontra-se a justificativa para o título da peça;
- “Heloísa será sempre de Abelardo. É clássico.” A fala é de Abelardo II e remete o leitor à história do filósofo francês do século XII, Pedro Abelardo, e sua amada Heloísa.

QUESTÃO 16

Leia atentamente o trecho a seguir, retirado do livro *O filho eterno*, de Cristovão Tezza, p. 63 e marque A ÚNICA ALTERNATIVA INCORRETA.

“Escrever: fingir que não está acontecendo nada, e escrever. Refugiado nesse silêncio, ele voltava à literatura, à maneira de antigamente. Uma roda de amigos- o retorno a tribo- e ele lê em voz alta o capítulo quatro do *Ensaio da Paixão*, que continua a escrever para esquecer o resto. Ler em voz alta: um ritual que jamais repetiu na vida. Naquele momento, ouvir a própria voz e rir de seus próprios achados, com a plateia exata, é um bálsamo. E ele escreve de outras coisas, não de seu filho ou de sua vida- em nenhum momento, ao longo de mais de vinte anos, a síndrome de Down entrará em seu texto. Esse é um problema seu, ele repete, não dos outros, e você terá que resolvê-lo sozinho.”

(TEZZA, Cristovão. Rio de Janeiro: Record, 2009. p.63)

- a) O narrador em terceira pessoa é um recurso utilizado pelo autor que facilita o distanciamento e mantém o narrador afastado do sentimentalismo, já que o livro tem forte cunho autobiográfico;
- b) Ao narrar a história do filho com síndrome de Down, Cristovão Tezza abandona a ficção para construir uma autobiografia, na qual todos os fatos narrados realmente aconteceram;
- c) *O Filho Eterno* é um romance muito premiado, reconhecido pela crítica, de modo geral, já como um clássico, embora tenha sido publicado há pouco tempo;
- d) Embora a narrativa seja em terceira pessoa, o narrador, diversas vezes, parece penetrar na mente do personagem “pai”, aproximando-se da narração em primeira pessoa, embora personagem e narrador nunca se confundam;
- e) O texto dialoga frequentemente com as várias artes e também há várias referências a outras obras de Tezza, como acontece no trecho selecionado.

QUESTÃO 17

Na coletânea *Sagarana* (1946), de Guimarães Rosa, há uma unidade resultante do ordenamento e da disposição dos elementos estéticos e contextuais constitutivos da narrativa, que revelam a circularidade das histórias e, ao mesmo tempo, a unidade da obra como um todo.

Nessa perspectiva, ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA.

- a) Os episódios, cenas e personagens de uma história repercutem, atuam, influenciam ou modelam os de outra história, resultando na unidade de *Sagarana*. Como, por exemplo, o pretinho de “O Burrinho Pedrês”, que de certa maneira se une ao pretinho Tiãozinho de “Conversa de Bois”, ou no caso do burrinho Sete-de-Ouros, de “O Burrinho Pedrês”, que se liga à mula ruana de “Corpo Fechado” e ao jegue que aparece em “A Hora e Vez de Augusto Matraga”;

- b) Em *Sagarana* há um regionalismo marcado por uma dimensão primitivista. Nesse sentido, o que dá unidade a obra é um primitivismo temático, que valoriza histórias características de uma determinada região brasileira, marcadas pelo humor, pela paródia e pela exaltação do folclórico e do popular;
- c) O regionalismo presente em *Sagarana* é marcado pela dualidade estilística predominante entre os regionalistas brasileiros. Guimarães Rosa escreve como homem culto nos momentos de discurso indireto (narrador) e, nos momentos de discurso direto (fala das personagens), procura reproduzir não apenas o vocabulário e a sintaxe, mas o próprio aspecto fônico da linguagem do homem sertanejo. Assim, a unidade da obra se dá por meio de um narrador culto e personagens sertanejas;
- d) A unidade de *Sagarana* se dá pela libertação da palavra das regras sintáticas, tornando-a mais solta e independente. Isso motiva associações e resulta na superexposição de ideias e de imagens, sem perspectiva nem lógica intelectual, possibilitando a representação da vida sertaneja;
- e) A unidade de *Sagarana* se dá pela reformulação do regionalismo e por uma nova conceituação de brasilidade como postura ideológica. Isso liga a obra à tradição literária brasileira, principalmente ao Romantismo, pois retoma com intensidade a preocupação com a realidade brasileira, notadamente na área da problemática social das grandes camadas do povo.

QUESTÃO 18

Assinale A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA sobre *O filho eterno*, de Cristovão Tezza.

- a) Este foi o primeiro livro de Cristovão Tezza a ter Curitiba como espaço. Em todos os outros a ação acontece em uma cidade de Santa Catarina, onde o escritor nasceu;
- b) A leitura do romance remete o leitor ao processo de autoajuda, claramente identificado pelas explicações dadas pelo personagem “pai” sobre a síndrome de Down;
- c) Na narrativa, as figuras da mãe e da irmã desviam o foco narrativo da relação pai/filho, ganhando peso na história que se desenvolve no núcleo familiar;
- d) Durante o tempo em que o personagem viveu em Portugal, ele se aliou aos revolucionários, que fizeram a Revolução dos Cravos;
- e) O filho eterno é uma obra na qual se pode acompanhar a trajetória de Tezza, não só como homem, em sua relação com o filho, mas também seu percurso como autor, que se revela em plena maturidade nesta obra.

QUESTÃO 19

Leia o soneto “Já da morte o palor me cobre o rosto”, de Álvares de Azevedo, que pertence à estética romântica brasileira, período em que uma das vertentes passou a ser designada como “geração do mal do século”, e assinale a ALTERNATIVA CORRETA.

Soneto

“Já da morte o palor me cobre o rosto,
Nos lábios meus o alento desfalece,
Surda agonia o coração fenece,
E devora meu ser mortal desgosto!

Do leito embalde no macio encosto
Tento o sono reter!...já esmorece
O corpo exausto que o repouso esquece...
Eis o estado em que a mágoa me tem posto!

O adeus, o teu adeus, minha saudade,
Fazem que insano do viver me prive
E tenha os olhos meus na escuridade.

Dá-me a esperança com que o ser mantive!
Volve ao amante os olhos por piedade,
Olhos por quem viveu quem já não vive!”

(AZEVEDO, Álvares de. *Lira dos Vinte Anos* (1853), São Paulo: Martin Claret, 1999. p. 187)

- O poeta faz uso constante de expressões ligadas à morte, revelando uma preferência pelos aspectos dolorosos, cruéis e até repugnantes. Isso se caracteriza por meio de impressões sensoriais e dentro do culto do contraste entre a vida e a morte, visando revelar a miséria da condição humana;
- Por meio do culto do contraste, uma das características românticas, o poeta faz uso constante de elementos ligados às ideias de vida e de morte, visando não só a tentativa de conciliação de polos opostos, considerados irreconciliáveis, como carne e espírito, mas também a humanização do sobrenatural;
- Por meio do uso constante de expressões ligadas à morte, o poeta busca descobrir valores escondidos no âmago do seu “eu”, procurando dar-lhes objetividade para chegar a um ideal realizável e provocar um movimento que afete o seu espírito e o mundo. Com isso, pretende facilitar a fusão entre o subjetivo e o objetivo, a vigília e o sono, visando o êxtase;
- O poeta faz uso constante de expressões ligadas à morte, não só diretamente, como “morte” e “fenece”, mas também indiretamente, como “desfalece”, “esmorece”, “viver me prive” e “já não vive”. Essa opção pela intensificação na temática da morte, vinculada aos demais aspectos do poema, representa a fuga da realidade e revela o descontentamento do poeta com a realidade circundante;

- Por meio da imaginação criadora, uma das características românticas, o poeta faz uso constante de elementos ligados às ideias de vida e de morte, visando libertar o homem das limitações de uma existência meramente utilitária. Com isso, busca, como atitude de vida, sistematizar os valores da imaginação para modificar as estruturas do mecanismo da realidade odiada, tal como se apresenta objetivamente.

QUESTÃO 20

Leia o excerto de “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, publicado em *Sagarana* (1946), de Guimarães Rosa, e ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA.

“E, páginas adiante, o padre se portou ainda mais excelentemente, porque era mesmo uma brava criatura. Tanto assim, que, na despedida, insistiu:

– Reze e trabalhe, fazendo de conta que esta vida é um dia de capina com sol quente, que às vezes custa muito a passar, mas sempre passa. E você ainda pode ter muito pedaço bom de alegria... Cada um tem a sua hora e a sua vez: você há de ter a sua.” [p. 356]

[...]

“Quando ficou bom para andar, escorando-se nas muletas que o preto fabricara, já tinha os seus planos, menos maus, cujo ponto de início consistia em ir para longe, para o sitiozinho perdido no sertão mais longínquo [...] que era agora a única coisa que possuía de seu. Antes de partir, teve com o padre uma derradeira conversa, muito edificante e vasta. E, junto com o casal de pretos samaritanos, que, ao hábito de se desvelarem, agora não o podiam deixar nem por nada, pegou chão, sem paixão.

Largaram à noite, porque o começo da viagem teria de ser uma verdadeira escapada. E, ao sair, Nhô Augusto se ajoelhou, no meio da estrada, abriu os braços em cruz, e jurou:

– Eu vou p’ra o céu, e vou mesmo, por bem ou por mal!... E a minha vez a de chegar... P’ra o céu eu vou, nem que seja a porrete!...

E os negros aplaudiram, e a turminha pegou o passo, a caminho do sertão.” [p. 357-358]

[...]

“E o povo, enquanto isso, dizia: – ‘Foi Deus quem mandou esse homem no jumento, por mór de salvar as famílias da gente!...’” [p. 385]

“Mas Nhô Augusto tinha o rosto radiante, e falou:

– Perguntem quem é aí que algum dia já ouviu falar no nome de Nhô Augusto Esteves, das Pindaíbas! [...]

Então, Augusto Matraga fechou um pouco os olhos, com sorriso intenso nos lábios lambuzados de sangue, e de seu rosto subia um sagaz contentamento. [...]

Depois, morreu.” [p. 386]

(ROSA, João Guimarães. *Sagarana*. Rio de Janeiro: Record, 1984)

- a) A narrativa é constituída pela presença constante da religiosidade, vista como a possibilidade de salvação do homem por meio da fé cristã, ou seja, é uma religiosidade marcada por valores ideológicos de uma determinada religião. Tal situação é perceptível na presença do padre e na transformação de Nhô Augusto no herói santificado que salva a comunidade;
- b) A narrativa é constituída pela presença constante da religiosidade, vista como a possibilidade de salvação do homem por meio do aperfeiçoamento da consciência individual, ou seja, é uma religiosidade que deve ser pensada para edificar valores como coragem, alegria e amor. Tal situação é perceptível na trajetória de Nhô Augusto em busca da redenção;
- c) A religiosidade representada na narrativa está marcada pela presença de Deus em conflito com o hedonismo, que teima em se manifestar. Dessa maneira, a visão de transcendência não constitui necessidade fundamental, pois o vago e difuso religiosismo de Nhô Augusto, expresso na frequente menção a Deus, é mais categoria idealizante ou exclamação de socorro emitida por uma sensibilidade carregada do sentimento de culpa, do que profissão de fé;
- d) A religiosidade representada na narrativa está marcada pela busca do apaziguamento, revelada por meio da tentativa de fusão ou identificação do amor humano e do amor divino. Por isso, na trajetória de Nhô Augusto, a ideia central é alcançar o arrependimento, tanto que o tema da morte, igualmente presente, corre paralelo com um intenso impulso de autopunição;
- e) A narrativa é constituída pela presença constante da religiosidade, vista como concepção filosófica que preconiza as leis científicas sobre a natureza como válidas. Sendo assim, a trajetória de Nhô Augusto representa a busca do perene humano no drama da existência, mas sem preocupações de ordem transcendente, pois o objetivo é apresentar elementos essenciais e universais da realidade por meio da constituição de uma ação moral.

Answer questions 21 and 22 based on Text I.



Available at: <<http://www.inkincinct.com.au/web-pages/cartoons/past/2009/2009-206—tip-of-the-refugee-iceberg.gif>>. Access on: October 24th, 2015

QUESTÃO 21

Choose one coherent item to be added to the iceberg:

- a) Wish of knowing other countries;
- b) Power of developed countries;
- c) Lack of respect to the human rights;
- d) Right to come and go;
- e) Individual contemporary problems.

QUESTÃO 22

The main objective of the cartoon is to call the reader's attention to:

- a) The problem of fresh water in the world;
- b) The consequences of the human actions;
- c) The lack of belonging to a certain place;
- d) The escape to other countries;
- e) The loss of natural resources.

Questions from 23 to 30 are based on Text II.

TEXT II



- 1 I have a lot of conversations (a lot...) with my 11-year-old, zombie-obsessed son that start with him saying: "Imagine there was a zombie apocalypse, and I had a nuclear blaster gun ..."
- 2 But when **he** and **I** talk about zapping the zombies with his nuclear blaster, **we're** not having a grown-up conversation. A grown-up conversation on a zombie apocalypse would have me reply: "Well, **you** don't have a nuclear blaster gun, or any kind of gun. You have a bunch of sticks. You would have to watch in terror while the zombies ate your little sister's brain before they turned on you." No parenting awards for me there. [...]
- 3 Yet, we have the nuclear blaster conversation all the time when it comes to anti-corruption. Hypothetical example: "So - there's this systemically corrupt country and we need to fight corruption. Imagine it has a vibrant, free, non-partisan, safe, well-resourced civil society. Imagine it has a clean private sector not seeking advantage, not satisfied with the existing status quo. [...]" "Imagine that public officials at all levels - nurses, teachers, police, bureaucrats - all get paid enough to raise their families and they get paid on time. Imagine those who have the power to change things there have the political will to do it. Now - go and fight corruption." [...]

- 4 I think our childish, simplistic view of corruption has become, like a youngster's fascination with zombies, simply a manifestation of our fears. A scary word, yet an essentially vague abstraction that speaks to more general worries about unfairness, impunity, abuse of power and waste of scarce public funds. [...]
- 5 So I could say to my son: "Don't worry, zombies aren't real - and if they were, I'd protect you anyway", but that wouldn't help him grow up. I need to help my son learn to manage his fears about war, disease, death, abandonment and adults who can't be trusted to care for children. We need to move the conversation on corruption forward in the same way. Instead of leaving it at "don't worry, we're protecting every penny of every pound," can we say something more nuanced about why corruption actually happens? Can we discuss sensibly the limited ability of external actors to force change? Can we think and work in a more politically savvy way and, ultimately, design more effective anti-corruption programmes?
- 6 My worry is that if we don't, we won't be able to improve support for anti-corruption activities because we won't be able to do things differently enough. The evidence seems to be telling us we must now start having that different, more grown-up conversation on corruption.

Adapted from: <<http://www.theguardian.com/global-development-professionals-network/2015/oct/13/fighting-corruption-zombies-development-anti-corruption>>. Access on: 03/11/2015.

QUESTÃO 23

Put the paragraphs synthesis in order.

- () Apresenta uma conversa adequada ao imaginário infantil e a outra mais madura e voltada ao mundo real.
- () Reafirma a superficialidade no tratamento do tema.
- () Introduz a temática do texto.
- () Expõe a urgência de uma conversa mais madura sobre a corrupção.
- () Aponta como as abordagens atuais para o tratamento da corrupção ficam mais no plano da imaginação do que da ação.
- () Propõe questionamentos para se discutir o tema de forma mais madura.

Mark the right sequence, according to the text.

- a) 5 – 3 – 1 – 2 – 4 – 6;
- b) 3 – 5 – 6 – 2 – 1 – 4;
- c) 4 – 6 – 1 – 3 – 2 – 5;
- d) 6 – 1 – 4 – 3 – 5 – 2;
- e) 2 – 4 – 1 – 6 – 3 – 5.

QUESTÃO 24

Keeping in mind the ideas brought by paragraphs 3, 5, and 6, read the excerpts from different songs:

- I. "You may say, I'm a dreamer But I'm not the only one. (**Imagine, John Lennon, 1971**).
- II. "I'm just a dreamer
Who dreams of better days." (**Dreamer, Ozzy Osbourne, 2001**).
- III. "If I can dream of a better land
Where all my brothers walk hand in hand
Tell me why, oh why, oh why can't my dream come true." (**If I Can Dream, Elvis Presley, 1968**).
- IV. And when we kissed under the moon
Am I dreaming...
He showed me things I never knew
Am I dreaming... (**Am I dreaming, Kate De Luna, 2007**).
- V. Wake up the dreamers we demand the need of rights
In the dead of night a hero sets his sights to warn of destruction [...]
We, We see a glimpse
Of mass oppression coming to take our lives
They can't take our fight [...]
Not one step back. (**Awaken the dreamer, All Shall Perish, 2008**).

Point out the only alternative that doesn't match the idea expressed by the paragraphs and the excerpts:

- a) I;
- b) II;
- c) III;
- d) IV;
- e) V.

QUESTÃO 25

Which piece of art could be the best illustration for Text II?



Peter Mohrbacher



Dante Alighieri



George Grosz



Tarsila do Amaral



Thiago-Costackz

QUESTÃO 26

The elements **in bold**, on the second paragraph, respectively refer to:

- a) The son, the mom, the son, both (the son and the mom);
- b) The son, the mom, the mom, both (the son and the mom);
- c) The mom, the son, the mom, both (the mon and the son);
- d) The mom, the son, both (the mom and the son), the mom;
- e) The son, the mom, both (the son and the mom), the son.

QUESTÃO 27

Based on the linguistic clues (pistas), point out the title of the text:

- a) Is fighting corruption like fighting zombies?
- b) Are we fighting against corruption?
- c) Is corruption like zombies?
- d) Was there a zombie apocalyptic corruption?
- e) Were the zombies fighting against corruption?

Read the hook (sintese para mostrar a relevância do texto) attentively and answer questions from 28 to 30

If only we had magical blasters that could get rid of corruption, says Dr. Heather Marquete. Sadly, more realistic approaches are need.

QUESTÃO 28

Which word can appropriately replace **get rid of** in the sentence above?

- a) Think;
- b) Keep;
- c) Eliminate;
- d) Create;
- e) Ignore.

QUESTÃO 29

Point out the only expression in Portuguese that doesn't match the meaning of "If only...", in the text.

- a) Tomara que...;
- b) Ah se...;
- c) Quem dera...;
- d) Se somente...;
- e) Se ao menos....

QUESTÃO 30

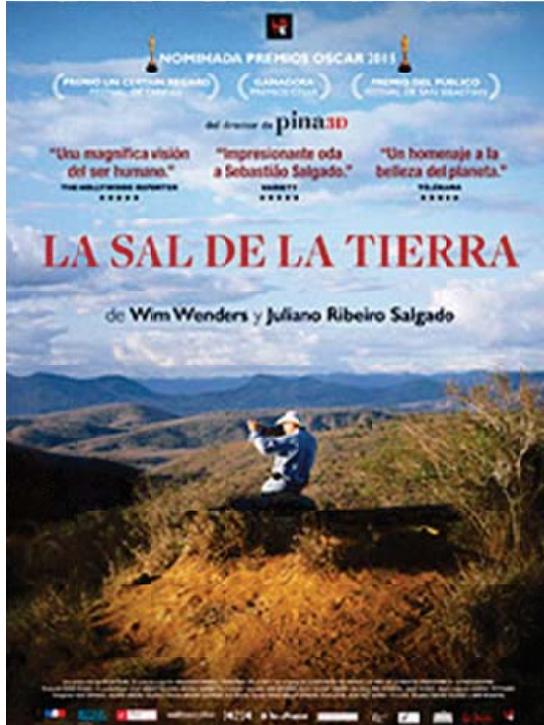
Considering the linguistic clues, Text II can be classified as:

- a) A news article;
- b) An opinion article;
- c) A novel excerpt;
- d) A piece of a diary;
- e) An academic article.

TEXTO I

Mira el cartel y la sinopsis de la película "La sal de la Tierra" y contesta las preguntas:

Película de Documental- Duración: 110 min



- Título original: *The Salt of the Earth*
Estreno: **27.08.2015**
Clasificación: Apta para mayores de 13 años
Directores: Wim Wenders, Juliano Ribeiro Salgado.
- Sinopsis de "La sal de la Tierra": Durante los últimos cuarenta años, el reconocido fotógrafo Sebastião Salgado ha viajado por los cinco continentes siguiendo los pasos de una humanidad en constante cambio. Ha sido testigo de algunos de los acontecimientos más destacados de nuestra historia reciente: conflictos internacionales, hambrunas y éxodos. Ahora se ha embarcado en el descubrimiento de territorios vírgenes con flora y fauna salvaje y de paisajes grandiosos como parte de un gigantesco proyecto fotográfico que es un magnífico homenaje a la belleza de nuestro planeta. Juliano, el hijo de Sebastião Salgado, estuvo con él en sus últimos viajes y nos revela su vida y obra junto al célebre director WimWenders.

QUESTÃO 21

De acuerdo con el texto, la palabra **hambrunas** se refiere a:

- Entorno ambiental;
- Corrupción y desvío de recursos;
- Escasez de alimentos;
- Menoscabo;
- Desarrollo económico.

QUESTÃO 22

La duración de la película "La sal de la Tierra" es de:

- Una hora y diez minutos;
- Una hora y cuarto;
- Una hora y media;
- Una hora y cuarenta minutos;
- Una hora y cincuenta minutos.

QUESTÃO 23

Lee las siguientes afirmaciones abajo y elige la(s) alternativa(s) correcta(s):

- se recomienda la película para todo público.
 - Juliano Salgado, además de hijo de Sebastião Salgado es también uno de los directores de la referida película.
 - la película es un documental que cuenta los últimos viajes del fotógrafo Sebastião Salgado.
- Solo la alternativa I está correcta;
 - Solo la alternativa II está correcta;
 - Solo la alternativa III está correcta;
 - Las alternativas I y II están correctas;
 - Las alternativas II y III están correctas.

TEXTO II

Varios afectados tras consumir un producto "quemagrasas"

El Ministerio de Sanidad lanzó ayer una alerta contra algunos productos para adelgazar que se compran por internet, después de que una persona tuviera que ser hospitalizada en Cataluña. Se trata de dos complementos alimenticios, "Pura Alegría" y "Thermatrim", y cuya alta toxicidad ha provocado efectos adversos en varias personas, la mayoría de ellas en Girona. Los productos, que proceden de México, se presentan como un complemento alimenticio y su comercialización "no ha sido notificada por las autoridades competentes y, por lo tanto, no está permitida".

(ABC, Edición impresa, 31/07/ 2015)

QUESTÃO 24

La lectura del texto permite concluir que los productos "Pura Alegría" y "Thermatrim" son vendidos para:

- Las personas que quieren perder peso;
- Las personas con problemas de depresión;
- Las personas que tienen problemas coronarios;
- Las personas que necesitan ganar masa muscular;
- Las personas mayores.

QUESTÃO 25

Los productos mencionados anteriormente son provenientes de:

- a) Cataluña;
- b) Madrid;
- b) Girona;
- d) México;
- e) China.

QUESTÃO 26

De acuerdo con la norma de acentuación, se puede decir que las palabras “México” y “mayoría” llevan la tilde porque:

- a) Es una aguda y una grave respectivamente;
- b) Es una esdrújula y un hiato respectivamente;
- c) Es una esdrújula y una aguda respectivamente;
- d) Es una esdrújula y una grave respectivamente;
- e) Es una sobresdrújula y un hiato respectivamente.

Texto III

“La importancia de (no) llamarse Omar

Ángeles Espinosa – Dubai – 22/07/2015

Muchos iraquíes cambian de nombre cuando viven en un área en que son minoría religiosa

El periódico *Akhbar al Khaleejde* Baréin contaba recientemente que 3.000 iraquíes que se llamaban Omar habían pedido cambiar de nombre “por temor a ser asesinados”.

Si la denominación que a uno le dan sus padres es importante en cualquier parte del mundo, en Irak puede marcar la diferencia entre la vida y la muerte. Simplemente por el nombre es posible establecer con muchas probabilidades de acierto la afiliación religiosa de una persona. Y en un país cada vez más dividido por líneas sectarias, con milicias de todas las confesiones imponiendo su ley, no es conveniente encontrarse en el lado equivocado. De ahí, la angustia de los 3.000 Omar iraquíes.

Omar, como Abu Bakr y Osman, es un nombre eminentemente suní. Los tres corresponden a los primeros califas del islam, cuya legitimidad cuestionan los chiíes. Es inconcebible que un chií elija alguno de ellos para sus hijos. En un Irak dominado por esta comunidad, llamarse Omar **da el cante**. De igual modo, el Gobierno tuvo que cambiar la designación del operativo para recuperar Ramadi porque la inicial hacía referencia a Husein, un imam chií, y para la población local (suní) era una provocación.

Desde el derrocamiento de Sadam Husein, muchos iraquíes (musulmanes, cristianos y de otros credos) han cambiado de nombre cuando han tenido

que vivir en un área en la que eran minoría. Al parecer, el número de solicitudes ha aumentado en el último año debido a los desplazados por el Estado Islámico, en su mayoría suníes que se ven obligados a refugiarse en zonas chiíes. Si el fenómeno es nuevo para éstos, otras comunidades llevan décadas sufriendolo. [...]”

(*El País*, Edición impresa, 22/07/2015)

De acuerdo con el texto III, contesta las preguntas abajo

QUESTÃO 27

Lee con atención las siguientes afirmativas y verifica si son verdaderas o falsas

- I. A los hombres no les gusta llamarse Omar.
 - II. Los suníescreen que es un absurdo dar el nombre de Omar a sus hijos.
 - III. Los “Omar iraquíes” quieren cambiar el nombre porque temen ser asesinados.
- a) Las tres afirmativas son verdaderas;
 - b) I es falsa, II y III son verdaderas;
 - c) I y III son verdaderas, II es falsa;
 - d) I y II son falsas, III es verdadera;
 - e) Las tres afirmativas son falsas.

QUESTÃO 28

]Además de Omar, ¿cuáles son los nombres que los chiíes no eligen para sus hijos?

- a) Husein y Osman;
- b) Abu Bakr y Osman;
- c) Husein y Abu Bakr;
- d) Sadam y Osman;
- e) Abu Bakr y Sadam.

QUESTÃO 29

La expresión en negrita “**da el cante**” significa en el texto

- a) Llamar la atención;
- b) Estar disponible;
- c) Hacerse invisible;
- d) Acordarse de algo;
- e) Ser capaz de ponerse en el lugar del otro.

QUESTÃO 30

De acuerdo con el texto, un sinónimo de la palabra “derrocamiento” es:

- a) Arrojamiento;
- b) Acarreamiento;
- c) Desvelamiento;
- d) Truncamiento;
- e) Planteamiento.

QUESTÃO 31

“Se há 62 anos, Ary Barroso acertou em cheio ao dizer que nascia uma estrela em seu programa de calouros, o que ele não podia imaginar é que o tempo daquela menina franzina é precisamente agora. Isso porque Elza Soares, aos 78 anos de vida, acaba de lançar um dos discos mais poderosos do ano. Fruto de uma parceria com um seleto grupo de músicos paulistanos, o apocalíptico ‘A Mulher do Fim do Mundo’ é o primeiro trabalho só de inéditas da cantora, que avisa: ‘Vou cantar até o fim’.”

(Braian Boguszewski, especial para a Gazeta do Povo - Texto publicado na edição impressa de 21 de outubro de 2015)

Sobre Elza Soares é correto afirmar que:

- I. Cantora e pianista, foi a primeira esposa do humorista Jô Soares.
 - II. Foi vencedora de um dos concursos de “Rainha do Rádio” promovido pela Rádio Nacional na década de 1940.
 - III. Iniciou sua carreira artística cantando na peça “Arena Conta Zumbi”, no tetro Arena de São Paulo.
 - IV. É uma cantora negra, de voz rouca, foi esposa do jogador de futebol Garrincha.
 - V. Gravou a canção “Língua”, de Caetano Veloso, no álbum Velô.
- a) Somente a alternativa I está correta;
 - b) Somente a alternativa IV está correta;
 - c) Somente as alternativas I e II estão corretas;
 - d) Somente as alternativas II, III e IV estão corretas;
 - e) Somente as alternativas IV e V estão corretas.

QUESTÃO 32

“Roger Waters, ex-baixista e fundador do Pink Floyd, enviou uma carta para Gilberto Gil e Caetano Veloso pedindo para que os músicos brasileiros cancelem um show marcado para o dia 28 de julho em Tel Aviv, Israel. Escrita em 22 de maio, a mensagem foi encaminhada através do BDS, sigla global que tem como objetivo pressionar a saída de Israel de territórios palestinos através de ‘boicotes, desinvestimentos e sanções’. Respeitosamente, Waters explicou a admiração cultivada pela dupla brasileira, pedindo para que Gil e Caetano não façam o show na segunda maior cidade do país. “Caros Gilberto e Caetano, os aprisionados e os mortos estendem as mãos. Por favor, unam-se a nós cancelando seu show em Israel”, escreveu.”

(1 de Junho de 2015 às 11:29 Revista Rolling Stone Edição 110 – 2015)

- I. A carta de Roger Waters procura proteger os dois cantores brasileiros de algum possível ataque palestino em Israel.

- II. Roger Waters, na carta, demonstra claramente sua opinião de que a arte não deve interferir nos conflitos entre os povos.
 - III. Roger Waters é um artista engajado na causa palestina e buscava adesão e apoio dos dois cantores brasileiros ao sugerir o boicote por meio da carta.
 - IV. No decorrer dos acontecimentos, após o episódio da carta, Caetano Veloso e Gilberto Gil não realizaram o show em Israel, atendendo ao apelo do ex-baixista do Pink Floyd.
 - V. No decorrer dos acontecimentos, após o episódio da carta, Caetano Veloso e Gilberto Gil realizaram o show em Israel, não atendendo ao apelo do ex-baixista do Pink Floyd.
- a) Somente as alternativas I, II e V estão corretas;
 - b) Somente as II e IV estão corretas;
 - c) Somente as alternativas III e IV estão corretas;
 - d) Somente as alternativas III e V estão corretas;
 - e) Somente as alternativas I e IV estão corretas.

QUESTÃO 33

“ _____ é Pablo Escobar, o traficante de cocaína que, nos anos 80, montou um império do crime à frente do infame cartel de Medellín, na Colômbia. Antes dos 30, já era o homem mais poderoso do país. Estendeu seus tentáculos até Miami e invadiu o maior mercado consumidor do mundo. Foi então que a agência nacional antidrogas americana (DEA) decidiu caçá-lo. Escobar é uma figura fascinante. Um tiozão barrigudo, um caseiro de sítio que se transforma num monstro. O que o leva a isso? Como um contrabandista de eletrodomésticos se transforma em Scarface? _____ não tenta dar uma resposta.”

(Postado em 01 set 2015 por : Kiko Nogueira - Blog Diário do Centro do Mundo)

O enunciado acima faz referência a uma série, exibida pela Netflix. Assinale abaixo a alternativa que dispõe o nome do protagonista e o nome da série, completando corretamente as lacunas do texto.

- a) Selton Mello, Narcos;
- b) Murilo Benício; Narco Império;
- c) Wagner Moura; Narcos;
- d) Murilo Benício; Narcóticos;
- e) Selton Mello; Narco Império.

QUESTÃO 34

A obra do dramaturgo e poeta alemão Bertolt Brecht (1898 – 1956) é bastante conhecida pelo seu teor político e contestador. Marque com verdadeiro ou falso as alternativas abaixo, identificando momentos da produção musical brasileira nos quais sua obra foi referenciada.

Em seguida, assinale em (V) verdadeiro ou (F) falso, a alternativa que contém a sequência correta.

- () Poema de Brecht declamado pela cantora argentina Mercedes Sosa, na abertura de uma das faixas do álbum Sentinela do cantor e compositor Milton Nascimento, gravado em 1980.
- () Poema de Brecht musicado em 1960 pelo compositor Heitor Villa-Lobos.
- () Poema de Brecht musicado pelo cantor e compositor Renato Russo, gravado no álbum Equilíbrio Distante, em 1995.
- () Musical composto pelo cantor, compositor e escritor Chico Buarque em 1978, inspirado na Ópera dos Três Vinténs de autoria de Brecht.
- () Todas as alternativas estão corretas.

- a) V – F – F – V – F;
- b) V – V – V – F – F;
- c) V – F – V – F – F;
- d) V – V – F – F – F;
- e) F – F – F – F – V.

QUESTÃO 35

As imagens abaixo foram produzidas por artistas latino-americanos, a autoria das mesmas está indicada abaixo de cada uma. Assinale a alternativa que dispõe corretamente o título da obra e o país de origem dos artistas.



Botero



Frida Kahlo



Os Gêmeos



Carybé

- a) Homem com uma guitarra – Colômbia
Raíces – México
Mural para Luggage Store – Brasil
Cangaceiros – Argentina;
- b) Homem com uma guitarra – Argentina
Raíces – México
Mural para Luggage Store – Colômbia
Cangaceiros – Brasil;
- c) Homem com uma guitarra – México
Raíces – Argentina
Mural para Luggage Store – Colômbia
Cangaceiros – Brasil;
- d) Homem com uma guitarra – Colômbia
Raíces – México
Mural para Luggage Store – Argentina
Cangaceiros – Brasil;
- e) Homem com uma guitarra – Argentina
Raíces – Colômbia
Mural para Luggage Store – México
Cangaceiros – Brasil.

QUESTÃO 36

Sebastião Salgado é um fotógrafo brasileiro. Sua vida e obra foram objeto de documentário, dirigido por Win Wender e pelo filho do fotógrafo Júlio Salgado, indicado ao Oscar em 2015. Qual das fotos abaixo, de autoria do fotógrafo, representa de forma exemplar o teor da sua obra?



a)

b)



c)



d)



e)



QUESTÃO 37

Sobre o curta-metragem "Ilha das Flores" é correto afirmar que:

- a) É um documentário brasileiro, dirigida por Walter Salles, produzido em 2003, sobre um casal de atores vivendo os conflitos da relação conjugal durante uma excursão teatral em Florianópolis;
- b) É um drama argentino, dirigido por Pablo Trapero, produzido em 2007, sobre as consequências sociais causadas pela Guerra das Malvinas;

- c) É um documentário argentino, dirigido por Pablo Trapero, produzido em 1998, sobre os soldados sobreviventes da Guerra das Malvinas;
- d) É um documentário brasileiro, dirigido por Jorge Furtado, produzido em 1989, sobre as relações desiguais geradas pela economia capitalista;
- e) É um documentário brasileiro, dirigido por Jorge Furtado, produzido em 2003, sobre a ocupação de argentinos no litoral de Santa Catarina em temporadas de verão.

QUESTÃO 38

Relacione as duas colunas e assinale a alternativa que dispõe a ordem correta.

- I. Jongo.
- II. Carimbó.
- III. Parangolé.

- () Dança e música do povo paraense, com sua origem na cultura dos índios Tupinambás.
- () Dança participativa criada por Hélio Oiticica que se realiza quando o participante veste e movimenta uma capa colorida.
- () Música e dança de origem africana. Uma das fontes de origem do samba.

- a) II – I – III;
- b) I – III – II;
- c) II – III – I;
- d) III – II – I;
- e) I – II – III.

QUESTÃO 39

"Como ir pro trabalho sem levar um tiro

Voltar pra casa sem levar um tiro
Se as três da matina tem alguém que frita
E é capaz de tudo pra manter sua brisa
Os saraus tiveram que invadir os botecos
Pois biblioteca não era lugar de poesia
Biblioteca tinha que ter silêncio,
E uma gente que se acha assim muito sabida

Há preconceito com o nordestino
Há preconceito com o homem negro
Há preconceito com o analfabeto
Mas não há preconceito se um dos três for rico, pai.

A ditadura segue meu amigo Milton
A repressão segue meu amigo Chico
Me chamam Criolo e o meu berço é o rap
Mas não existe fronteira pra minha poesia, pai.
Afasta de mim a biqueira, pai
Afasta de mim as biate, pai
Afasta de mim a cocaine, pai
Pois na quebrada escorre sangue."

(Disponível em <http://www.vagalume.com.br/criolo/calice.html#ixzz3qOyuM3T6>

Acesso em 25/10/2015)

Os versos acima foram compostos pelo rapper Criolo sobre os versos da canção "Cálice", composta por Chico Buarque e Gilberto Gil em 1973. A composição do rapper:

- I. Foi acusada de plágio pelos autores da canção original;
- II. Foi assimilada por Chico Buarque no repertório de seu show;
- III. Foi assimilada por Gilberto Gil no repertório de seu show;
- IV. Denuncia de forma contundente a opressão social sofrida pelas minorias e o papel de intervenção da arte, o que torna a sua versão da canção uma atualização das posições defendidas pelos compositores de "Cálice" no período da ditadura militar;
- V. Não tem afinidade, no seu conteúdo, à composição original "Cálice" que aborda, exclusivamente, a questão da censura sofrida pelos artistas no período da ditadura militar.

- a) Somente as alternativas I e V estão corretas;
- b) Somente as alternativas II e IV estão corretas;
- c) Somente as alternativas III e IV estão corretas;
- d) Somente as alternativas II, III e IV estão corretas;
- e) Somente a alternativa V está correta.

QUESTÃO 40

"Chamamos atividade criadora do homem aquela em que se cria algo novo. Pouco importa se o que se cria é algum objeto do mundo externo ou uma construção da mente ou do sentimento, conhecida apenas pela pessoa em que essa construção habita e se manifesta."

(VIGOTSKI. *Imaginação e criação na infância*. São Paulo: Ed. Ática, 2009 p.11)

"Surge a questão: a atividade da imaginação não depende do talento? Existe uma opinião muito difundida de que a criação é o destino de eleitos e apenas quem tem o dom de um talento especial vai desenvolvê-la, podendo considerar-se convocado para a criação. Esse postulado não é correto, como já tentamos explicar. Se compreendermos a criação em seu sentido psicológico verdadeiro, como a criação do novo, será fácil chegar à conclusão de que a criação é o destino de todos, em maior ou menor grau [...]"

(VIGOTSKI. *Imaginação e criação na infância*. São Paulo: Ed. Ática, 2009 p.51)

Com base na leitura dos dois enunciados de Vigotski, assinale a afirmativa correta.

- a) A atividade criadora é um dom intransferível, que nasce com alguns sujeitos;
- b) Se arte é atividade criadora, somente quem possui talento pode produzi-la;
- c) Vigotski não discrimina a invenção artística de outras atividades criadoras. Assim, na sua concepção, todos os seres humanos dotados de imaginação podem produzir arte;
- d) Segundo a concepção de Vigotski, podemos concluir que a arte é um tipo privilegiado de atividade criadora que produz a cultura erudita;
- e) A concepção de atividade criadora de Vigotski é elitista e antidemocrática.

QUESTÃO 41

Platão, filósofo grego e um dos pensadores mais influentes da história da filosofia, deixou quase toda sua filosofia escrita em forma de diálogos. Na maioria deles, Sócrates é a personagem principal que debate com demais interlocutores os temas relevantes que constituem, de certa forma, o todo da filosofia de Platão. A forma de diálogo pode ser caracterizada como:

- a) A demonstração de que Platão e os autores de sua época desconheciam outra forma de escrita;
- b) Apenas uma forma que facilitava lembrar o texto, visto que se tratava de uma cultura da oralidade;
- c) Uma estratégia adequada que privilegiava a construção do pensamento de forma dialética através da maiêutica socrática;
- d) A demonstração de que Platão não dominava completamente os problemas que ele discutia e, por isso, precisava recorrer às ideias de outras pessoas;
- e) Uma estratégia pedagógica para facilitar o uso das obras na Academia, escola fundada por Platão.

QUESTÃO 42

A *República* de Platão é uma das obras mais lidas e reconhecidas da História da humanidade. Seu tema principal é:

- a) A construção de uma cidade ideal, que Platão implanta de fato em uma terra distante de Atenas, como nos narra depois em sua *Carta Sétima*;
- b) O conceito de verdade construído na Alegoria da Caverna, o que demonstra que toda a construção da cidade não passa de uma metáfora e que o tema que interessa realmente a Platão não é política, e sim conhecimento;
- c) A arte e sua necessária submissão à ciência, como fica claro nos livros III e X em que Platão argumenta não ser a arte uma atividade racional;
- d) A ética e a política, embora Platão argumente que a cidade ideal não pudesse ser construída. Ela precisava ser pensada a fim de iluminar os governantes;
- e) Uma política que deve ser submetida não aos desígnios das vontades subjetivas mas a um governo estabelecido em bases racionais.

QUESTÃO 43

Aristóteles foi um dos pensadores mais importantes da história da filosofia no Ocidente, tanto por sua contribuição para a própria filosofia quanto para as ciências, que partiram de muitas questões apresentadas pelo filósofo para desenvolver suas investigações. Ele

deixou duas obras dedicadas aos problemas das ciências práticas: *Ética a Nicomaco* e *A Política*. É de conhecimento de todos que, mesmo tendo sido aluno de Platão, Aristóteles construiu seu próprio pensamento e que, muitas vezes, apresentou ideias contrárias às de seu mestre. Um exemplo disso é sua *Ética a Nicomaco*. Marque a alternativa que melhor caracteriza a obra aristotélica.

- a) Trata-se de uma ética baseada no comportamento dos animais;
- b) Trata-se de uma ética baseada na lógica e, portanto, defende que as ações são consequências do pensamento;
- c) Trata-se de uma ética pautada nas virtudes que o homem tem por natureza e naquelas que ele desenvolve ao longo da sua vida;
- d) Trata-se de uma ética fundamentada nos valores aristocráticos da sociedade grega da época;
- e) Trata-se de uma ética experimental e, portanto, resultante das experiências que o homem faz, enquanto animal político.

QUESTÃO 44

A filosofia moderna é marcada pela necessidade de afirmar a importância de um método para a investigação, fato que não afeta apenas as preocupações dos filósofos, mas também dos cientistas que começavam a esboçar, de forma mais metódica, produção de conhecimento. O método mais celebrado entre os filósofos da época foi aquele desenvolvido por René Descartes, conhecido como o pai do Racionalismo moderno. Contudo, o filósofo Francis Bacon colocou importantes críticas a respeito da validade do método de Descartes. Assinale a alternativa que melhor represente a contribuição de Descartes e a de Bacon, respectivamente.

- a) O método cartesiano consistia em criticar sistematicamente a lógica e acreditar na evidência da verdade na mente subjetiva. Já o de Bacon tratava de ignorar o mundo empírico em busca de verdades racionais;
- b) O método cartesiano propõe colocar em dúvida tudo aquilo que pode conter erros, até atingir verdades fundamentais que possuam absoluta evidência racional. O de Bacon, parte do reconhecimento de que a ciência da época não progredia em função de uma lógica que não era adequada ao conhecimento do mundo empírico, e apenas este conhecimento deveria importar em detrimento de raciocínios metafísicos;
- c) Descartes propunha que se desconfiasse das verdades estabelecidas, uma vez que nenhuma verdade é possível para o intelecto humano, e Bacon

- propunha buscar a verdade apenas no mundo empírico, sem considerar argumentos racionais;
- d) Uma frase emblemática de Descartes é “não há nada no intelecto que não tenha passado antes pelos sentidos”, e seu método consiste numa arqueologia das sensações que dão origem a um conceito. Já Bacon é conhecido por ser o pai do método científico, que preconiza que a investigação deve ser realizada através da experimentação;
 - e) Descartes divide seu método em fases e diz que precisamos conhecer primeiro as diferentes lógicas para depois aplicá-las ao conhecimento da verdade. Bacon critica justamente a preponderância da lógica aristotélica no conhecimento elaborado pela ciência, até então.

QUESTÃO 45

Leia o trecho abaixo, retirado do ensaio “Do padrão do gosto”, de David Hume.

“É com boa razão, diz Sancho ao cavaleiro narigudo, que pretendo julgar de vinhos: esta é uma qualidade hereditária em nossa família. Dois de meus parentes foram certa vez chamados a opinar sobre um barril de vinho supostamente excelente, pois era antigo e de boa safra. Um deles o saboreia, considera e, após madura reflexão, declara que o vinho é bom, não fosse por um ressaibo de couro que percebera nele. O outro, depois de usar as mesmas precauções, também dá veredicto favorável ao vinho, com a ressalva de um gosto de ferro que facilmente distinguira ali. Não pode imaginar o quanto ambos foram ridicularizados por seus juízos. Mas quem riu por último? Esvaziado o barril, encontrou-se no fundo dele uma velha chave de ferro presa a uma correia de couro.” (HUME, 2011, p. 180)

Assinale a alternativa que mais se aproxima da ideia exposta no texto acima.

- a) Segundo Hume, a beleza é uma característica difícil de perceber e por isso é necessário construir um método preciso;
- b) Segundo Hume, o paladar é o mais impreciso dos sentidos e por isso houve a diferença no julgamento narrado na história de *Dom Quixote*;
- c) Para Hume, a construção do padrão do gosto depende de entender que a beleza é uma característica das coisas mesmas;
- d) Para Hume, a construção do padrão do gosto depende de entender que a beleza é uma característica subjetiva e não das coisas mesmas;
- e) Segundo Hume, a beleza é um conceito que só pode ser construído pela experiência.

QUESTÃO 46

“A existência precede a essência” é uma inversão feita por Sartre de uma hierarquia milenar de valores defendida pela filosofia tradicional. Marque a alternativa que melhor explica o sentido desta inversão.

- a) Sartre é um filósofo existencialista, pois acredita que o homem nasce sem nenhuma pré-determinação no que diz respeito a seu ser, isto é, sem uma essência. Essências são apenas significados estabelecidos a partir da existência humana, isto é, são criadas pelo homem;
- b) Para Sartre, o homem é uma existência temporal e livre, de maneira que apenas precisa lidar com escolhas e consequências das suas escolhas. As essências são apenas aquelas estabelecidas por Deus e o homem só as conhecerá depois de sua morte;
- c) Sartre, cujo relacionamento amoroso não monogâmico com Simone de Beauvoir causou escândalo na década de 1930, era um filósofo ateu que criticava, na verdade, a crença religiosa em essências intangíveis, sendo sua principal bandeira o combate à religião cristã;
- d) Sartre escreve sua teoria do homem a partir de uma visão transcendentalista, mas defende que o ser individual, a existência, é mais importante que a essência;
- e) Para Sartre, todas as pessoas nascem como existências livres, mas à medida que vão fazendo escolhas se comprometem de tal modo, que já não é possível exercer a liberdade.

QUESTÃO 47

Os filósofos da Escola de Frankfurt, reconhecidamente influenciados pelo pensamento de Karl Marx, voltaram suas pesquisas para questões relacionadas às artes e à comunicação, tais como a música, o cinema e ao rádio. O amplo desenvolvimento técnico e tecnológico permitiu uma aceleração na forma de veicular a produção cultural e, ao investigar isso, Adorno e Horkheimer criaram o termo indústria cultural. Sobre a influência exercida por Marx, assinale a opção que mais se aproxima da questão descrita acima.

- a) Mais-valia como instrumento de desenvolvimento de uma economia capitalista;
- b) A transformação das obras de arte em mercadoria;
- c) O desenvolvimento tecnológico que facilitou a produção musical, por exemplo;
- d) A crítica ao capitalismo como um sistema excludente;
- e) A exploração das forças de trabalho proletariado pelos donos dos sistemas de produção.

QUESTÃO 48

Em 1962, o físico norte-americano Thomas Kuhn publicou o livro *A estrutura das revoluções científicas*, obra que contribuiu para a construção de uma história das ideias e das ciências e foi fundamental para o desenvolvimento da filosofia da ciência. Segundo Kuhn, a estrutura básica do desenvolvimento de uma disciplina científica passa pelas seguintes etapas:

- Hipóteses → ciência normal → crise → revolução → novas hipóteses → nova ciência normal → nova crise → nova revolução;
- Hipóteses → ciência normal → revolução → novas hipóteses → nova ciência normal → nova revolução;
- Fase pré-paradigmática → ciência normal → crise → solução → nova fase pré-paradigmática → nova ciência normal → nova crise → nova solução;
- Hipóteses → método → crise → revolução → novas hipóteses → novo método → nova crise → nova revolução;
- Fase pré-paradigmática → ciência normal → crise → revolução → nova fase pré-paradigmática → nova ciência normal → nova crise → nova revolução.

QUESTÃO 49

O aborto é permitido no Brasil apenas em três situações: se a gravidez é decorrente de estupro, se há risco de morte para a mãe ou se o feto é anencefálico. A legalidade do aborto em decorrência do estupro é garantida por lei desde a década de 1940. Recentemente assistimos a uma enorme polêmica em torno do Projeto de Lei 5069 de 2013, da autoria do Deputado Federal Eduardo Cunha, que pretende dificultar o atendimento às vítimas de estupro, exigindo que passem por exame de corpo de delito para comprovar a violência sexual, além de punir, com até 3 anos de prisão, o funcionário da saúde que forneça informação ou profilaxia de gravidez sem esta condição. Na prática, além de fazer uma mulher violentada passar pelo constrangimento de ser encaminhada à segurança pública antes de receber atendimento de saúde, isto transformaria o próprio conceito de violência sexual de forma radical. Na legislação brasileira, hoje, violência sexual corresponde a qualquer atividade sexual não consentida, e a partir desta mudança, apenas seriam considerados violência sexual aqueles casos que incluem violência física. Uma das consequências mais nefastas deste projeto, é fragilizar ainda mais a condição de meninas e adolescentes violentadas cotidianamente por seus próprios familiares, um crime raramente denunciado e pouco combatido no país. Considerando que a cada dez minutos uma pessoa é estuprada no Brasil (dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública), este projeto de lei nos joga em um espanto assombroso e nos faz pensar: a quem interessam estas mudanças?

- Às próprias mulheres que ganham, em caso de gravidez, a obrigatoriedade de que o pai (estuprador) registre o filho e assumam o seu sustento;
- Às forças conservadoras que vêm emergindo na política brasileira, que em nome da proibição do aborto, além de atender à sua religiosidade fanática e à sua falsa moral, aproveitam para destilar ódio contra a liberdade e os direitos conquistados pelas mulheres, desde o último século, e encontrar formas perversas de aumentar o seu poder;
- À sociedade brasileira como um todo, pois este tipo de lei é de caráter exemplar e ajudará a construir uma nação mais ética e justa. Os valores que estão em jogo não são dignos de serem questionados mesmo nas situações mais extremas;
- Aos partidos de esquerda, historicamente ligados às Igrejas e cujos valores conservadores aliados às políticas populistas são a força que utilizam para manter-se no poder;
- Nenhuma das alternativas anteriores.

QUESTÃO 50

No Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), realizado em 2015, uma questão causou polêmica ao apresentar a obra *O segundo sexo*, escrita pela filósofa francesa Simone de Beauvoir, em 1949. Apesar de se tratar de uma obra extremamente importante, sobretudo por defender a necessidade de se pensar a mulher como uma questão filosófica, esta não é sua única obra, assim como ela não é a única filósofa. A invisibilidade da mulher, na filosofia e também nas ciências, não pode ser explicada apenas por um motivo porque engendra um processo histórico-político que atravessa os séculos. Assinale a alternativa que não se relaciona corretamente com esse processo de invisibilidade da mulher.

- Por ser naturalmente selecionada para a maternidade, a mulher não conseguiu desenvolver seu intelecto e sua cognição na mesma proporção que o homem;
- A história da filosofia ocidental é marcada por valores que foram construídos de forma arbitrária e que precisam ser discutidos seriamente, a fim de evitar que se transformem em verdade absoluta com o passar dos séculos;
- A invisibilidade da mulher está associada a um projeto político de concentração e manutenção das estruturas de poder;
- A clássica separação entre corpo e alma, com privilégio para a última, reforça uma negligência consciente em relação ao corpo, que poderia ser um espaço de debate sobre gênero e sexualidade;
- A cultura machista, que se faz presente em diversas atividades no modo de vida ocidental e capitalista, contribuiu para o desinteresse e o silêncio em relação à produção intelectual das mulheres.